



Formando Discípulos Missionários de Jesus

À LUZ DA *DEI VERBUM*





Formando Discípulos Missionários de Jesus

À LUZ DA DEI VERBUM





Apresentação

Caros irmãos e irmãs!

Muitos são os desafios cotidianos enfrentados por nossas Comunidades Eclesiais de Base em sua missão de formar verdadeiros discípulas e discípulos missionários, maduros em sua profissão de fé e generosos ao assumirem a sua missão. Missão essa que é fruto de caminho evangelizador, no qual cada um é formado na escuta da Palavra de Deus e na vivência dos Sacramentos; por meio de uma incondicional abertura ao Espírito Santo. A fim de que sejam enviados a dialogar com a realidade do mundo e das relações humanas, em constante mudança de época, buscando um compromisso concreto com os irmãos e irmãs, principalmente os que mais precisam, pela caridade fraterna e pelo serviço.

A nossa Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, ainda trilhando o caminho sinodal proposto pelo Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, a ser concluído em outubro deste ano e acolhendo as orientações da CNBB para este ano de 2023, apresenta o projeto: “Formando Discípulos Missionários de Jesus Cristo”. Este caminho formativo propõe um diálogo entre as Constituições do Vaticano II e os pilares da Ação Evangelizadora da CNBB, assumidos por nossa Arquidiocese em sua Assembleia de 2018. Assim, ao longo de 2023, unidos ao Papa Francisco que propôs para toda a Igreja um caminho de preparação para a celebração do Jubileu de 2025, refletiremos e estudaremos juntos a *Lumen Gentiun*, a *Sacrosanctum Concilium*, a *Dei Verbum* e a *Gaudium te Spes*; juntamente

com os pilares da Caridade, do Pão, da Palavra e da Missão.

As indicações de como vivenciaremos este caminho formativo serão apresentadas nos cadernos a serem enviados às nossas Comunidades Eclesiais de Base, seus muitos grupos, ministérios, movimentos e espaços eclesiais. Porém, para que o caminho seja fecundo e possa produzir os frutos esperados, é indispensável o empenho e a participação dos presbíteros, diáconos, religiosas e religiosos, seminaristas e de todos os leigos e leigas.

Que este projeto de formação de discípulas e discípulos missionários possa contribuir com a nossa caminhada pastoral e missionária, a fim de que possamos compreender e vivenciar, mais profundamente, a nossa vocação batismal. Marcados pelos valores do Evangelho, cresçamos em nossa pertença eclesial e assumamos com alegria e disponibilidade a nossa missão como “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14).

Que a Virgem da Vitória, primeira discípula missionária, interceda junto ao Seu Filho Jesus Cristo por toda a nossa Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, a fim de que nos tornemos sinais visíveis do Reino de Deus.

Dom Andherson Franklin Lustoza de Souza

Bispo Auxiliar de Vitória



Introdução

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *DEI VERBUM* REVELAÇÃO - AUTOCOMUNICAÇÃO DE DEUS

A Constituição Dogmática Dei Verbum é marcada por uma importante reflexão sobre a Revelação divina e diz respeito ao núcleo central de toda a experiência cristã e o seu fundamento principal. Pois, falar de Revelação significa tocar o desejo amoroso de Deus de entrar em diálogo com a humanidade, realizado por meio de Seu Filho Jesus Cristo que é a plenitude da própria Revelação.

No que diz respeito a história do Concílio Vaticano II, o primeiro documento que foi apresentado aos padres conciliares para ser estudado tratava-se da questão da Revelação. Este foi apresentado para a discussão já no primeiro momento do Concílio, no dia 14 de novembro de 1962, contendo algumas questões bastante complexas que diziam respeito à Sagrada Escritura e a Tradição. Após uma semana intensa de estudos discussões e debates a votação do primeiro esquema para o texto foi realizada, na qual percebeu-se que não havia unanimidade. Neste momento, o papa João XXIII interveio e propôs ao esquema uma profunda revisão, que durou todo o percurso do concílio, isto é, três anos. Após este período, foi apresentada a Constituição Dogmática que conhecemos como *Dei Verbum*, que devido ao seu processo de elaboração, influenciou os demais documentos do próprio Concílio Vaticano II. De fato, a necessidade de refletir mais profundamente sobre o aspecto da Revelação Divina, foi visto como profundamente providencial e responsável por aspectos importantes de documentos

como a *Lumen Gentium*, intimamente ligada a *Dei Verbum*.

No final deste longo percurso de estudo e reflexão, chegou-se a uma proposta sobre o conceito de Revelação profundamente bíblico que exprime o desejo amoroso de Deus de se colocar em diálogo com o homem "*Deus quis manifestar-Se e comunicar-Se a si mesmo*" (DV 2; 4; 6). Este percurso serviu também para se consolidar a posição da Igreja sobre o valor seja da Sagrada Escritura quanto da Tradição, afirmando a necessidade de ambas e indicando que nenhuma é suficiente sozinha. Pois, o elemento fundamental que a Tradição e a Sagrada Escritura possuem em comum é a mesma origem divina. "*A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura estão, portanto, entre si estreitamente unidas e comunicantes. Pois promanam ambas da mesma fonte divina, formam de certo modo um só todo e tendem para o mesmo fim*" (DV 9). Como também é a mesma a finalidade de ambas: transmitir a Revelação, isto é a História da Salvação. A Escritura, pois, é divinamente inspirada, é Palavra de Deus não somente quanto ao conteúdo, mas, também enquanto a sua expressão verbal; A Tradição, por sua vez, mesmo contendo a Palavra de Deus em seu sentido mais vasto, de tudo o que está relacionado com a Salvação, não é Palavra de Deus em sua manifestação. Sendo assim, é impossível conceber a Sagrada Escritura independente da Sagrada Tradição, nem uma Sagrada Tradição independente da Escritura.

Dom Andherson Franklin Lustoza de Sousa
Bispo auxiliar da Arquidiocese de Vitória



Sumário

Orientações Gerais..... 10

ROTEIRO COMPLETO

1.º Encontro: O Pilar da Palavra de Deus 14

2.º Encontro: *A Dei Verbum*..... 19

3.º Encontro: A Palavra de Deus – Deus Fala..... 24

4.º Encontro: A Revelação Divina e a sua plenitude
em Cristo 28

5.º Encontro: A Transmissão da Revelação:
A Tradição e a Sagrada Escritura 34

6.º Encontro: A Interpretação da Sagrada Escritura 39

7.º Encontro: O Primeiro Testamento e o Segundo
Testamento 43

8.º Encontro: A Sagrada Escritura na vida da Igreja 49

9.º Encontro: Horizontes Abertos pela *Dei Verbum* 55

ROTEIRO SIMPLIFICADO

1.º Encontro: O Pilar da Palavra de Deus	62
2.º Encontro: <i>A Dei Verbum</i>	65
3.º Encontro: A Palavra de Deus – Deus Fala.....	68
4.º Encontro: A Revelação Divina e a sua plenitude em Cristo	71
5.º Encontro: A Transmissão da Revelação: A Tradição e a Sagrada Escritura	74
6.º Encontro: A Interpretação da Sagrada Escritura	77
7.º Encontro: O Primeiro Testamento e o Segundo Testamento	80
8.º Encontro: A Sagrada Escritura na vida da Igreja	83
9.º Encontro: Horizontes Abertos pela <i>Dei Verbum</i>	86



Orientações Gerais

Este subsídio de oração foi pensado para inspirar os encontros formativos e as reuniões em nível Arquidiocesano, Áreas Pastorais, Paróquias, Comunidades, Pastorais e Movimentos.

Desejamos que ajude nossos agentes de pastoral a rezar com o Documento do Concílio Vaticano II, Constituição Apostólica *Dei Verbum*. O importante é favorecer a oração, a reflexão e a partilha em nossas reuniões e formações, fazendo memória deste documento conciliar.

Este Caderno contém nove propostas de Encontro para serem vivenciadas como **Oração Inicial** nas reuniões do Povo de Deus ao longo dos meses de agosto e setembro de 2023. Para as reuniões mais breves, são oferecidos também roteiros simplificados.

Este Material está estruturado do seguinte modo:

Dia/mês/temas:

- ▶ 30 de julho a 05 de agosto de 2023 – O Pilar da Palavra de Deus
- ▶ 06 a 12 de agosto de 2023 – *A Dei Verbum*
- ▶ 13 a 19 de agosto de 2023 – A Palavra de Deus – Deus Fala
- ▶ 20 a 26 de agosto de 2023 – A Revelação Divina e a sua plenitude em Cristo
- ▶ 27 de agosto a 02 de setembro de 2023 - A Transmissão da Revelação: A Tradição e a Sagrada Escritura



- ▶ 03 a 09 de setembro de 2023 – A Interpretação da Sagrada Escritura
- ▶ 10 a 16 de setembro de 2023 – O Primeiro Testamento e o Segundo Testamento
- ▶ 17 a 23 de setembro de 2023 – A Sagrada Escritura na vida da Igreja
- ▶ 24 a 30 de setembro de 2023 – Horizontes Abertos pela *Dei Verbum*

ROTEIRO COMPLETO

- ▶ Ambientação
- ▶ Introdução
- ▶ Refrão ou canto breve de Abertura
- ▶ Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra
- ▶ Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho
- ▶ Leitura da Palavra de Deus
- ▶ Tempo para o silêncio e meditação pessoal
- ▶ Leitura do texto da Constituição
- ▶ Partilha breve
- ▶ Pai Nosso e Ave-maria
- ▶ Conclusão da Oração
- ▶ Canto final

ROTEIRO SIMPLIFICADO

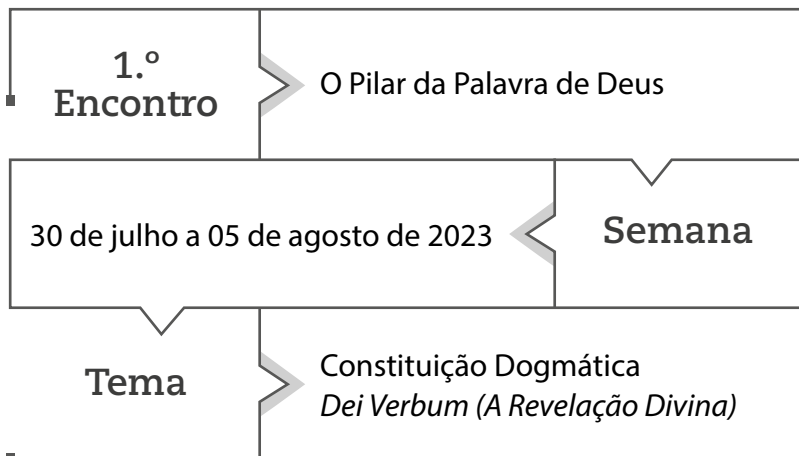
- ▶ Ambientação
- ▶ Refrão ou canto breve de Abertura
- ▶ Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra
- ▶ Canto de Acolhida/aclamação à Palavra ou ao Evangelho
- ▶ Leitura da Palavra de Deus
- ▶ Leitura do texto da Constituição (sintetizado)
- ▶ Pai Nosso e Ave-Maria
- ▶ Conclusão da Oração



Roteiro Completo

Dom Andherson
Franklin Lustosa





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: Estamos revisitando o Concílio Vaticano II e as orientações pastorais do Plano Pastoral 2020-2023, proposto pela Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo. Neste caderno vamos aprofundar a *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina.

Animador: A proposta das diretrizes da CNBB é sustentada por quatro pilares essenciais: a) Palavra de Deus e a iniciação à vida cristã; O pilar do Pão que é a casa sustentada pela liturgia e sobre a espiritualidade; o pilar da Caridade que é a casa sustentada sobre o acolhimento fraterno e sobre o cuidado com as pessoas, especialmente os mais frágeis e excluídos e invisíveis; o pilar da Missão porque é impossível fazer uma



experiência profunda com Deus na comunidade eclesial que não leve, inevitavelmente, à vida missionária. Neste encontro vamos refletir sobre o Pilar da Palavra.

Refrão ou canto breve de Abertura:

A Palavra de Deus é luz, que nos guia na escuridão: é semente de paz, de justiça e perdão.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
A nós descei, divina luz! / A nós descei, divina luz! / Em nossas almas acendei / o amor, o amor de Jesus! (2x)

1 – Vinde, Santo Espírito / e do céu mandai / luminoso raio!
(2x)

2 – Vinde, Pai dos pobres, / Doador dos dons, / Luz dos corações! (2x)

3 – Grande Defensor, / em nós habitai / e nos confortai! (2x)

4 – Na fadiga, pouso; / no ardor, brandura, / e na dor, ternura!
(2x)

5 – Ó luz venturosa, / divinai clarões / encham os corações!
(2x)

6 – Sem um tal poder, / em qualquer vivente, / nada há de inocente! (2x)

7 – Lavai o impuro / e regai o seco, / sarai o enfermo! (2x)

8 – Dobrai a dureza, / aquecei o frio, / livrai do desvio! (2x)





9 – Aos fiéis que oram / com vibrantes sons, / dai os sete dons!
(2x)

Canto de Aclamação ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia.

O Reino do Céu está perto! Convertei-vos, irmãos, é preciso!
Crede todos no Evangelho!

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Mc 1,14-20

(ler na Bíblia)]:

Animador: Anúncio da Boa Notícia de Jesus Cristo, segundo Marcos.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O PILAR DA PALAVRA DE DEUS

Leitor 1: O primeiro pilar da Ação Evangelizadora é o encontro fecundo com a Palavra de Deus, a pregação da mesma, a *didachè* apostólica, uma voz que parte da Igreja e a todos propõe o primeiro anúncio, o *kerigma*: “Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Os apóstolos proclamam a decisiva intervenção divina na história humana, a morte e ressurreição de Cristo, que inaugura o Reino de Deus (At 4,12), convidando a todos a acolherem a fé e a se tornarem também anunciadores desta boa nova – discípulos missionários.



Leitor 2: Tal dimensão bíblico-catequética presente na comunidade deve ser *Kerigmática*, propondo o primeiro anúncio da salvação a todos, e *Mistagógica*, ajudando aos irmãos e irmãs a entrarem em comunhão com o mistério do Amor de Deus, por meio de renovados métodos e símbolos, essa deve animar e indicar a todos para o discipulado missionário. A intenção é a de formar discípulos missionários, à luz da Palavra de Deus, introduzindo-os no mistério de Cristo. Fundada sobre o Evangelho, a Igreja é o Povo de Deus, que anuncia a todos, com a palavra e com a vida, a salvação oferecida gratuitamente em Cristo Jesus.

Leitor 1: Perder de vista o valor da Palavra de Deus para nossas Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) pode significar o desencantamento, o esfriamento, a perda da memória da fé; pois, quando se afastam da Palavra, os discípulos vagam perdidos, longe da comunidade, como os discípulos de Emaús. Somente a Palavra de Deus encarnada na vida das pessoas, proclamada com autoridade, competência e simplicidade é capaz de iluminar a realidade e a história de cada discípulo; formando-os como sinais verdadeiros do Reino de Deus, promotores da justiça, da solidariedade e da paz, assumindo a sua vocação de sal da terra e luz do mundo.

Leitor 2: Esta acolhida constante da Palavra de Deus deve fazer brotar no coração de cada um a mesma pergunta que foi feita aos apóstolos depois da pregação no dia de Pentecostes: "Irmãos, que devemos fazer?" (At 2,37). Ao mesmo tempo, a Palavra anunciada, revitaliza os passos dos discípulos ao longo do caminho, pois é o sinal claro da presença de Cristo que "sopra as cinzas do coração dos seus discípulos" como fez também acontecer com os discípulos de Emaús (cf. Lc 21,32-33).





Partilha breve:

- 1 – O que você destaca do texto sobre o Pilar da Palavra?
- 2 – Qual o valor da Palavra de Deus em sua ação evangelizadora?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Santo Livro, Santo Livro,

louvado seja Deus por teus autores,

louvado seja Deus por teus leitores.

Santo Livro, Santo Livro,

Santo Livro que me ensina a contemplar.

Santo Livro, Santo Livro,

Santo Livro que me ensina a caminhar.

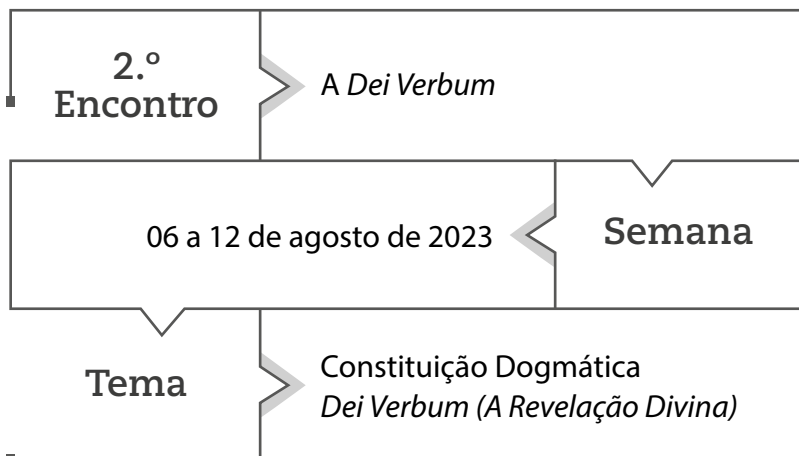
Quem te lê com amor e com fé, Santo Livro

certamente viverá melhor.

Quem te estuda querendo aprender, Santo Livro

saberá caminhar, saberá.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: O sagrado Concílio, ouvindo religiosamente a Palavra de Deus proclamando-a com confiança, faz suas as palavras de S. João: “anunciamo-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e nos apareceu: anunciamo-vos o que vimos e ouvimos, para que também vós vivais em comunhão connosco, e a nossa comunhão seja com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo” (1Jo 1,2-5). (*DV*, 1).

Animador: Segundo os Concílios Tridentino e Vaticano I, entende propor a genuína doutrina sobre a Revelação divina e a sua transmissão, para que o mundo inteiro, ouvindo, acredite na mensagem da salvação, acreditando espere, e esperando



ame. (DV, 1).

Animador: Após este período, foi apresentada a Constituição Dogmática que conhecemos como *Dei Verbum*; que, devido ao seu processo de elaboração, influenciou os demais documentos do próprio Concílio Vaticano II.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Luz radiante, luz de alegria, luz da glória, Cristo Jesus! (bis)

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:

- 1 – Espírito de Deus, / enviai dos céus / *um raio de luz!* (2x) /
Vinde, Pai dos pobres, / dai aos corações / *vossos sete dons.*
(2x)
- 2 – Consolo que acalma, / hóspede da alma, / *doce alívio,*
vinde! (2x) / No labor descanso, / na aflição remanso, / *no*
calor aragem. (2x)
- 3 – Ao sujo lavai, / ao seco regai, / *curai o doente.* (2x) / Dobrai
o que é duro, / guiai no escuro, / *o frio aquecei.* (2x)
- 4 – Enchei, luz bendita, / chama que crepita, / *o íntimo de*
nós! (2x) / Sem a luz que acode, / nada o homem pode, /
nenhum bem há nele. (2x)
- 5 – Dai à vossa Igreja, / que espera e deseja, / *vossos sete dons.*
(2x) / Dai em prêmio ao forte / *uma santa morte, / alegria*



eterna. (2x)

Amém! Amém!

Canto de Aclamação ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia.

No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Jo 1,1-14 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação da Boa Notícia de Jesus Cristo segundo João.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A DEI VERBUM

Leitor 1: A Constituição Dogmática *Dei Verbum*, apesar de trazer uma pertinente reflexão sobre a Sagrada Escritura, pode conduzir ao entendimento de que este documento trate somente da Bíblia. Porém, este pensamento não é correto; pois, para o Cristianismo, a Revelação não é a Bíblia, não é um livro; mas, uma Pessoa: Jesus Cristo, rosto e palavra de Deus para nós, cheio de graça e de verdade. Não um Jesus qualquer, fruto simplesmente de uma pesquisa ou de uma reflexão, fruto da opinião de algum erudito.

Leitor 2: Mas, o Jesus Cristo real, vivo e vivificante, é aquele





crido, adorado, vivido e testemunhado pela Igreja; é ele a Revelação! Pois, em Cristo – o Verbo Encarnado, Palavra de Deus enviada aos homens, plenitude da Revelação – está a fonte da qual emanam, para formar um só manancial, a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição.

Leitor 1: Deste modo, a Constituição *Dei Verbum* propõe uma profunda reflexão sobre a Revelação Divina. Sendo reconhecida como um dos mais importantes escritos do Concílio Vaticano II; na palavra de muitos estudiosos, a fonte do próprio Concílio.

Partilha breve:

- 1 – O que você destaca neste texto?
- 2 – O que este texto nos ajuda para a anúncio da Palavra?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

- 1 – Tu és minha vida, outro Deus não há. / Tu és minha estrada, a minha verdade. / Em tua Palavra eu caminharei / enquanto eu viver e até quando Tu quiseres. / Já não sentirei temor, pois estás aqui, / Tu estás no meio de nós!
- 2 – Creio em ti, Senhor, vindo de Maria, / Filho eterno e santo, Homem como nós. / Tu morreste por amor, vivo estás em nós, / unidade trina com o Espírito e o Pai. / E um dia, eu bem sei, Tu retornarás / e abrirás o Reino dos céus!
- 3 – Tu és minha força, outro Deus não há. / Tu és minha paz,



minha liberdade, / nada nesta vida nos separará. / Em tuas
mãos seguras minha vida guardarás. / Eu não temerei o
mal, Tu me livrarás / e no teu perdão viverei!

4 – Ó Senhor da Vida, creio sempre em ti! / Filho Salvador, eu
espero em ti! / Santo Espírito de Amor, desce sobre nós,
/ Tu de mil caminhos nos conduzes a uma fé / e por mil
estradas onde andarmos nós, / qual semente nos levarás!





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: Cristo Senhor, em quem toda a revelação do Deus altíssimo se consuma (cf. 2Cor 1,20; 3,16-4,6), mandou aos Apóstolos que pregassem a todos, como fonte de toda a verdade salutar e de toda a disciplina de costumes, o Evangelho prometido antes pelos profetas e por Ele cumprido e promulgado pessoalmente, comunicando-lhes assim os dons divinos. (*DV*, 1).

Refrão ou canto breve de Abertura:

Senhor, chamaste-me aqui estou! Chamaste-me, aqui estou!
Ô, ô, ô, ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!



Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
Vem, Espírito Santo, vem, / vem iluminar!

1 – Nossos caminhos, vem / iluminar!

Nossas ideias, vem / iluminar!

2 – Nossas angústias, vem / iluminar!

As incertezas, vem / iluminar!

3 – Toda a Igreja, vem / iluminar!

A nossa vida, vem / iluminar!

4 – Nossas famílias, vem / iluminar!

Toda a Terra, vem / iluminar!

Canto de Acolhida à Palavra:

Purificai, Senhor, meus ouvidos, purificai, Senhor, meu coração, para ouvir e guardar vossa Palavra!

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: 1Jo 1,1-4 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Primeira Carta de São João.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:





A PALAVRA DE DEUS – DEUS FALA

Leitor 1: Em sua introdução, a *Dei Verbum* deixa claro que o Concílio dedica-se à escuta da Palavra de Deus, que é Jesus Cristo, tomando as palavras da Primeira Carta de João: *“Ouvindo religiosamente a Palavra de Deus e proclamando-a com confiança, este Santo Sínodo adere às palavras de São João: anunciamos-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e se nos manifestou: o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco e nossa comunhão seja com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo”* (DV, 1).

Leitor 2: Ao recorrer ao texto da Carta de João, os padres conciliares ressaltam três realidades fundamentais: A primeira é o desejo de se colocar na escuta da Palavra de Deus; pois, a reflexão sobre a Igreja seria esvaziada se não fosse preenchida e fundada na Sagrada Escritura; que, juntamente com a Tradição, é como um espelho no qual a Igreja contempla Deus (DV, 7).

Leitor 1: A segunda é a indicação de uma das características mais belas da Constituição, isto é, o voltar-se sempre para a Sagrada Escritura, indicada explicitamente como fonte da fé da Igreja.

Leitor 2: Por fim, a terceira é a clareza sobre o conceito de Revelação, indicando o seu aspecto eminentemente Cristológico; ligando-a ao encontro com Cristo e com o Pai. De modo que a revelação divina em Cristo não esteja limitada somente no âmbito de suas palavras; mas, também, de suas obras, atitudes e escolhas, indicando o caminho para a reflexão sobre a História da Salvação (DV, 4).



Partilha breve:

- 1 – Qual seu destaque para esse texto?
- 2 – Como está a nossa escuta à Palavra de Deus?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Jesus Cristo ontem, hoje e sempre, / ontem, hoje e sempre, aleluia! (bis)

- 1 – Ele é a imagem do Deus invisível, / o Primogênito da criação.
/ Tudo o que existe foi nele criado, / nele encontramos a redenção.
- 2 – Ele é a cabeça da Igreja, seu Corpo, / o Primogênito entre os mortais. / Que nele habite a vida mais plena, / foi do agrado de nosso Pai.
- 3 – Reconciliou todas as criaturas, / dando-nos paz pelo sangue da cruz. / Deus nos tirou do império das trevas / e nos chamou a viver na luz.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo. Com efeito, a santa mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canônicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo (cf. Jo 20,31; 2Tm 3,16; 2Pd 1,19-21; 3, 15-16), têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja. (*DV,11*).

Animador: Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo Ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo



que Ele queria. DV 11.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Jesus, Tu és a luz dos olhos meus! Jesus, brilhe esta luz nos passos meus seguindo os teus!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra! (bis)

- 1 – Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!
- 2 – Como são numerosas tuas obras, Senhor, / a terra está cheia de tuas criaturas!
- 3 – Quando ocultas tua face, elas se perturbam; / quando lhes tiras sua vida, voltam ao seu nada.
- 4 – Seja ao Senhor eterna glória, / alegre-se Ele em suas obras!
- 5 – Que o meu canto, ao Senhor, seja agradável, / é nele que está minha alegria.

Canto de Acolhida à Palavra:

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão, na tua luz. (bis)

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Ef 1,9-14 (ler na Bíblia)]:





Animador: Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A REVELAÇÃO DIVINA E A SUA PLENITUDE EM CRISTO

Leitor 1: O conceito de Revelação divina presente na *Dei Verbum* é marcadamente bíblico, deixando de lado somente a mera preocupação com a necessidade de comunicar verdades de fé. O que aparece é uma perspectiva fortemente bíblica do mistério e da vontade de Deus que se revela “pessoalmente” aos homens.

Leitor 2: Logo no início do Primeiro Capítulo, a citação da Carta aos Efésios introduz o conceito bíblico de Revelação presente na *Dei Verbum*; ressaltando, no âmbito da teologia paulina, o agir voluntário, isto é, o desejo de Deus de se manifestar aos homens. A palavra mistério na teologia paulina está relacionada ao projeto de Deus para a humanidade, à ação de Deus na história dos homens e ao seu desejo de em Cristo levar a sua criação à plenitude.

Leitor 3: De fato, Deus, de forma amorosa e livre, se revela e o fez plenamente, por meio de Jesus Cristo, chamando a humanidade a participar da vida divina, no intuito de conduzi-los à vida plena e eterna. (DV, 2).

Leitor 1: A *Dei Verbum* mostra como esta Revelação foi sendo



preparada ao longo da história; pois, desde a criação, Deus já manifesta sua amorosa providência. Algo que se realiza também na eleição de Abraão, o Pai na fé, na Aliança com Israel e na palavra dos profetas. Assim, Deus foi preparando Israel e a humanidade para a vinda de Seu Filho Jesus Cristo, como plenitude da Revelação: Ele é a própria Palavra de Deus feito carne. (Jo 1,14).

Leitor 2: Deste modo, a Constituição Dogmática aprofunda, ainda mais, este aspecto histórico da Palavra ao ressaltar a encarnação histórica do Verbo Eterno de Deus, indicando a Cristologia como o ponto de partida da Revelação: *“Jesus Cristo, portanto, Verbo feito carne, enviado como “homem aos homens”, profere as palavras de Deus” (DV, 3-4).*

Leitor 3: Neste caso, ao ressaltar o aspecto histórico da Palavra de Deus, portanto, da Revelação, a *Dei Verbum* reflete a forma como a história humana, entendida como história da salvação, é iluminada pela Palavra de Deus, ao mesmo tempo que ilumina a própria Palavra.

Leitor 1: Diante desta Revelação amorosa do Pai, por meio de Seu Filho Jesus Cristo, podemos nos questionar: como receber esta revelação de Deus? Qual a atitude e a resposta que devemos dar? A própria Constituição responde: *“A Deus revelador, é devida a obediência da fé!” (DV, 5).*

Leitor 2: Em outras palavras, a Revelação deve ser acolhida com fé, com aquela abertura amorosa e disponível que atinge e engloba a pessoa como um todo. A Revelação não é um conjunto de informações para a inteligência, mas, o encontro





com o Senhor que se apresenta presente em nossa vida, em nossa história.

Leitor 3: Deste modo, somos chamados a acolher a sua Palavra, guiados pelo Espírito Santo, a fim de que sejamos formados pelo seu ensinamento e pelas verdades de fé comunicadas pela Igreja. Somente a intimidade com Palavra, proclamada na história, no dia a dia, é capaz de conduzir à Fé que se traduz na vivência cotidiana, realizando assim uma comunhão entre Palavra e História, entre a Fé e a Vida. (cf. DV, 5-6).

Partilha breve:

- 1 – Destaque alguns aspectos da Revelação Divina na *Dei Verbum*?
- 2 – Qual o lugar da Palavra de Deus em minha vida? Sou obediente aos ensinamentos da Palavra?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

O Deus que me criou, / me quis, me consagrou / para anunciar o seu amor. (bis)

- 1 – Eu sou como chuva em terra seca. (2x) / Pra saciar, fazer brotar, eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

É missão de todos nós, / Deus chama, eu quero ouvir a sua voz! (bis)



O Deus que meu criou...

2 – Eu sou como a flor por sobre o muro. (2x) / Eu tenho mel, sabor do céu, / eu vivo pra amar e pra servir. (2x)

O Deus que me criou...

3 – Eu sou como estrela em noite escura. (2x) / Eu levo a luz, sigo a Jesus, / eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

O Deus que me criou...

4 – Eu sou como abelha na colmeia. (2x) / Eu vou voar, vou trabalhar, / eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

O Deus que me criou...

5 – Eu sou, sou profeta da verdade. (2x) / Canto a justiça e a liberdade, / eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

O Deus que me criou...





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: Os Apóstolos, transmitindo o que eles mesmos receberam, advertem os fiéis a que observem as tradições que tinham aprendido quer por palavras quer por escrito (cf. 2Ts 2,15), e a que lutem pela fé recebida de uma vez para sempre. (*DV*, 8).

Refrão ou canto breve de Abertura:

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meus ser, permanece em nós!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:



Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
**Vem, vem, vem, / vem, Espírito Santo de amor! / Vem a nós,
/ traz à Igreja um novo vigor!**

- 1 – Presente no início do mundo, / presente na criação, / do nada geraste a vida, / que a vida não sofra no irmão.
- 2 – Presença de força aos profetas, / que falam sem nada temer. / Contigo sustentam o povo, / na luta que vão empreender.
- 3 – Presença que gera esperança, / Maria por ti concebeu. / No povo renasce a confiança, / ó Espírito Santo de Deus.
- 4 – Presença com força de vida, / presença de transformação, / tiraste a vida da morte, / em Cristo, na ressurreição.
- 5 – Presença na Igreja nascente, / os povos consegue reunir. / Na mesma linguagem se entendem, / o amor faz a Igreja surgir.

Canto de Acolhida à Palavra:

Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Atos 2,42-47
(ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.



Leitura do texto da Constituição:

A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO: A TRADIÇÃO E A SAGRADA ESCRITURA

Leitor 1: O Segundo Capítulo da *Dei Verbum* trata sobre a transmissão da Revelação divina, abrangendo também as questões referentes à Sagrada Escritura e à Tradição. No que diz respeito à transmissão da Revelação, o texto indica que Deus em sua bondade desejou revelar-se a todos os povos; por isso, o Seu Filho Jesus Cristo confiou este anúncio aos apóstolos que pregaram, por inspiração do Espírito Santo, e colocaram por escrito a mensagem salvífica.

Leitor 2: Para que o anúncio e a mensagem da salvação continuassem vivos na Igreja, os Apóstolos deixaram os Bispos como seus sucessores e guardiões da verdade salvífica, contida na Tradição oral e na Sagrada Escritura (*DV*, 7). Pois, tanto a Sagrada Tradição quanto a Sagrada Escritura dos dois Testamentos são, continuamente, o espelho em que a Igreja contempla a face de Deus, até que possa encontrá-lo e vê-lo face a face (*DV*, 7).

Leitor 3: Quanto à Tradição apostólica, ela abrange tudo aquilo que coopera para a vida santa do Povo de Deus e para o aumento da sua fé, presente na doutrina, na vida e no culto da Igreja; que é guiada pelo Espírito Santo. Compete aos Bispos em comunhão com o Papa o discernimento da Tradição apostólica, que vai sempre progredindo na Igreja sob a inspiração do Santo Espírito (*DV*, 8).

Leitor 1: No que ainda diz respeito à Tradição, ela está intima-



mente unida à Sagrada Escritura, pois ambas dão testemunho do mesmo Cristo. Sendo assim, tanto a Sagrada Escritura quanto a Tradição devem ser recebidas e veneradas com igual reverência (DV, 9). Como dito anteriormente, compete aos Bispos, em comunhão com o Papa, a interpretação última seja da Escritura seja da Tradição. Visto que eles receberam autoridade de Cristo para isso e nesse discernimento são guiados pelo Espírito Santo (DV, 10).

Leitor 2: A Constituição também traz uma citação de Santo Agostinho: *“a fim de que pelo anúncio da salvação, o mundo inteiro ouvindo creia, crendo espere, esperando ame”* (Cf. S. Agostinho, De cathechizandis rudibus, c. IV, 8; PL 40,316).

Leitor 3: Nesta é ressaltado a profunda união entre Sagrada Escritura e Tradição, apresentadas não como fontes distintas da Revelação, mas, como uma única fonte: *“a Sagrada Tradição e Sagrada Escritura estão, portanto, entre si estreitamente unidas e comunicantes. Pois promanam ambas da mesma fonte divina, formam de certo modo um só todo e tendem para o mesmo fim”*; *“A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só sagrado depósito da palavra de Deus confiada à Igreja”* (DV, 9-10). Além de ressaltar que o anúncio da salvação foi confiado à Igreja, a fim de que, por meio de seu anúncio e testemunho chegue ao coração da humanidade, impactando o mundo inteiro com a mensagem da salvação.

Partilha breve:

- 1 – O que você destaca no texto?
- 2 – O anúncio da Palavra de Deus está chegando aos que mais precisam ouvir, para crer e amar a Cristo?





Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Todo dia eu encontro muita gente / que vai, que vem. / O que pensa, o que vive, o que sente, / eu não sei se o sabe alguém.

Caminhar com razão, / eis da vida uma lição. / E sorrir, e cantar, / e o mundo a Deus levar.

2 – Tenho pena de quem anda pela vida, / sem ter pra quê. / É jornada que se vê quase perdida, / quando há tanto que aprender.

3 – Nossa vida deve ter um rumo certo: / o céu, o além. / Cada passo nos conduz dele mais perto, / mas aqui é céu também.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: A Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita, não menos atenção se deve dar, na investigação do reto sentido dos textos sagrados, ao contexto e à unidade de toda a Escritura, tendo em conta a Tradição viva de toda a Igreja e a analogia da fé. Cabe aos exegetas trabalhar, de harmonia com estas regras, por entender e expor mais profundamente o sentido da Escritura, para que, por meio deste estudo de algum modo preparatório, amadureça o juízo da Igreja. (*DV*, 12).

Animador: Com efeito, tudo quanto diz respeito à interpretação da Escritura, está sujeito ao juízo último da Igreja, que



tem o divino mandato e o ministério de guardar e interpretar a palavra de Deus. (DV, 12).

Refrão ou canto breve de Abertura:

Indo e vindo, trevas e luz: tudo é graça, Deus nos conduz.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias, / todo o mundo renasce, é grande alegria! (bis)

- 1 – Ó minh'alma, bendize ao Senhor: / "ó Deus grande em poder e amor! / O esplendor de tua glória reluz / e o céu é teu manto de luz!"
- 2 – Firme e sólida a terra fundaste, / com azul do oceano a enfeitaste! / E rebentam tuas fontes nos vales, / correm as águas e cantam as aves!
- 3 – Lá do alto Tu regas os campos, / cresce a relva e os viventes se fartam! / De tuas obras a terra encheste, / todas belas e sábias fizeste!
- 4 – Que se sumam da terra os perversos, / e minh'alma te entoe os seus versos! / Glória ao Pai, pelo Filho, no Amor, / ao Deus vivo, eterno louvor!

Canto de Acolhida à Palavra:

Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é luz



e verdade, precisamos acreditar.

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: 2Pd 1,16-21 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Segunda Carta de São Pedro.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A INTERPRETAÇÃO DA SAGRADA ESCRITURA

Leitor 1: O Terceiro Capítulo da Constituição indica que a Sagrada Escritura é reconhecida como inspirada por Deus, já que os seus autores escreveram por inspiração do Espírito Santo. Mesmo que cada autor dos livros bíblicos tenha seu estilo e sua visão, o autor final da Escritura é o próprio Deus; e a Bíblia é realmente palavra de Deus que nos transmite a verdade para a nossa salvação. Não se trata de verdade científica ou histórica; mas, a verdade sobre Deus, sobre o homem e sobre o sentido da vida e do mundo (DV, 11).

Leitor 2: Por isso mesmo, a interpretação correta da Bíblia requer que se conheça a cultura do povo da Bíblia, a mentalidade e intenção do autor sagrado; bem como, o gênero literário em que tal obra foi escrita. Sem contar que toda interpretação deve estar de acordo com o Magistério da Igreja, guiado pelas indicações e documentos por ela propostos (DV, 12).

Leitor 1: Uma coisa é certa: quer seja a comunidade que acolhe





a Palavra de Deus, quer seja aquele que a lê individualmente, ou até os que a estudam nas universidades; todos devem procurar o sentido último da Sagrada Escritura em Cristo e procurar interpretá-la no mesmo Espírito Santo que a inspirou e a entregou à Santa Igreja (DV, 21).

Partilha breve:

- 1 – Qual seu destaque para esse texto?
- 2 – Você já leu algum texto que orienta como interpretar a Bíblia?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Santo Livro, Santo Livro,
louvado seja Deus por teus autores,
louvado seja Deus por teus leitores.
Santo Livro, Santo Livro,
Santo Livro que me ensina a contemplar.
Santo Livro, Santo Livro,
Santo Livro que me ensina a caminhar.
Quem te lê com amor e com fé, Santo Livro
certamente viverá melhor.
Quem te estuda querendo aprender, Santo Livro
saberá caminhar, saberá.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: Deus amoroso, desejando e preparando com solicitude a salvação de todo o gênero humano, escolheu por especial providência um povo a quem confiar as suas promessas. (*DV, 14*).

Animador: Após estabelecer aliança com Abraão (cf. Gn 15,18), e com o povo de Israel por meio de Moisés (cf. Ex 24,8), revelou-se ao Povo escolhido como único Deus verdadeiro e vivo, em palavras e obras, de tal modo que Israel pudesse conhecer por experiência os planos de Deus sobre os homens, os compreendesse cada vez mais profunda e claramente, ouvindo o mesmo Deus falar por boca dos profetas, e os difundisse



mais amplamente entre os homens (cf. Sl 21,28-29; 95,1-3; Is 2,1-4; Jr 3,17). (DV, 14).

Refrão ou canto breve de Abertura:

Nossos olhos ganharão nova luz com a tua presença, Jesus!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:

1 – Quando o Espírito de Deus soprou, / o mundo inteiro se iluminou, / a esperança na terra brotou, / e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, / vencer a dor, / louvar ao Criador. / Justiça e paz hão de reinar. / E viva o amor!

2 – Quando Jesus a terra visitou, / a Boa-Nova da justiça anunciou; / o cego viu, o surdo escutou, / e os oprimidos das correntes libertou.

3 – Nosso poder está na união: / o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. / Vamos lutando contra a divisão / e preparando a festa da libertação.

4 – Cidade e campo se transformarão! / Jovens, unidos na esperança, gritarão! / A força nova é o poder do amor! / Nossa fraqueza é força em Deus libertador!

Canto de Acolhida à Palavra:

Palavra de Salvação somente o céu tem para dar, por isso



meu coração se abre para escutar.

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Rm 15,1-6
(ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O PRIMEIRO TESTAMENTO E O SEGUNDO TESTAMENTO

Leitor 1: O Quarto Capítulo da Constituição é dividido em três partes. A primeira parte, A história da salvação consignada nos livros do Antigo Testamento. A segunda parte, a importância do Antigo Testamento para os cristãos. E a terceira parte, a unidade dos dois Testamentos.

Leitor 2: Já nas primeiras palavras do capítulo dedicado ao AT, Lê-se: *“Deus amantíssimo, desejando e preparando com solicitude a salvação de todo o gênero humano, escolheu por especial providência um povo a quem confiar as suas promessas”* (DV 14). Nestas linhas vemos delineada a história de Deus com seu povo eleito: desde o chamado de Deus feito a Abraão até a aliança concluída com Israel por meio de Moisés.

Leitor 3: Nos caminhos de Israel, Deus se revela como único Deus, verdadeiro e vivo, fazendo com que o povo eleito pudesse conhecer e compreender por meio dos profetas, de





forma cada vez mais profunda e clara, o seu plano de amor e predileção. Toda a narração do AT é verdadeira Palavra de Deus, fazendo com que os livros nele contidos sejam aceitos e reconhecidos como divinamente inspirados.

Leitor 1: Os livros do AT, segundo o texto da *Dei Verbum*, “manifestam a todos o conhecimento de Deus e do homem, e o modo com que Deus justo e misericordioso trata os homens”. Neste caso, a Constituição reconhece a sabedoria de Deus ao inspirar e dispor os livros dos dois Testamentos. Indicando que os livros do AT foram integralmente assumidos na pregação evangélica e adquiriram a sua plena significação no NT.

Leitor 2: Já o Quarto Capítulo é dividido em quatro partes: a primeira, indica a excelência do NT por conter a Revelação de Jesus Cristo, como cumprimento das promessas trazidas no Primeiro Testamento. A segunda parte ressalta a origem apostólica dos Evangelhos, que são o testemunho sobre a vida e a doutrina do Verbo de Deus. A terceira parte apresenta a historicidade dos Evangelhos, desde a sua transmissão oral até aos escritos reconhecidos como canônicos. Por fim, a quarta parte ressalta a importância dos demais escritos do NT e a sua importância para a vida da Igreja.

Leitor 3: Nas primeiras palavras do Quinto Capítulo a *Dei Verbum* indica a força da salvação que é apresentada nos escritos do NT, por meio da Revelação do Filho de Deus feito homem (DV, 17). Indicando que este mistério da salvação foi revelado por Deus aos apóstolos e profetas, por meio da ação do Espírito Santo (DV, 17).

Leitor 1: A Constituição indica a primazia dos Evangelhos por



conterem a narração sobre a vida, as palavras e o testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Reflete ainda sobre a necessidade de reconhecer a importância do NT, demonstrando que ele é o cumprimento em Cristo, daquilo que o AT já anunciava.

Leitor 2: A Constituição *Dei Verbum* também afirma a historicidade dos Evangelhos, que são o testemunho fiel dos que estiveram com o Senhor e foram responsáveis de transmitir o que Dele receberam (*DV*, 19). Como testemunhas oculares, isto é, chamados pelo Senhor para o seu seguimento, estes autores sagrados foram responsáveis por transmitir o que viram e ouviram. A fim de que todos sejamos instruídos por suas palavras, acolhendo o testemunho presente nos escritos.

Leitor 3: Por fim, a *Dei Verbum* também ressalta o valor dos demais escritos do NT, indicando-os como sendo inspirados pelo Espírito Santo e importantes para a formação dos discípulos missionários e, sobretudo, a missão da Igreja (*DV*, 20).

Partilha breve:

- 1 – O que mais te chamou a atenção no texto da constituição?
- 2 – Transmitimos o que vimos e ouvimos?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

- 1 – Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor





responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu
Reino de amor.

***E pelo mundo eu vou / cantando o teu amor, / pois disponível
estou / para servir-te, Senhor. (bis)***

2 – Dia a dia, tua graça me dás, / nela se apoia o meu caminhar.
/ Se estás ao meu lado, Senhor, / o que, então, poderei eu
temer?





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: A Igreja venerou sempre as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na sagrada Liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida; quer da mesa da palavra de Deus, quer da do Corpo de Cristo. (*DV*, 21).

Animador: Sempre as considerou, e continua a considerar, juntamente com a Sagrada Tradição, como regra suprema da sua fé; elas, com efeito, inspiradas como são por Deus, e exaradas por escrito de uma vez para sempre, continuam a dar-nos imutavelmente a palavra do próprio Deus, e fazem ouvir a voz do Espírito Santo através das palavras dos profetas



e dos Apóstolos. (DV, 21).

Refrão ou canto breve de Abertura:

Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou é fiel é fiel.
Fiel é aquele que vos chamou.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:

- 1 – Espírito de Deus, / enviai dos céus / *um raio de luz!* (2x) /
Vinde, Pai dos pobres, / dai aos corações / *vossos sete dons.*
(2x)
- 2 – Consolo que acalma, / hóspede da alma, / *doce alívio,*
vinde! (2x) / No labor descanso, / na aflição remanso, / *no*
calor aragem. (2x)
- 3 – Ao sujo lavai, / ao seco regai, / *curai o doente.* (2x) / Dobrai
o que é duro, / guiai no escuro, / *o frio aquecei.* (2x)
- 4 – Enchei, luz bendita, / chama que crepita, / *o íntimo de*
nós! (2x) / Sem a luz que acode, / nada o homem pode, /
nenhum bem há nele. (2x)
- 5 – Dai à vossa Igreja, / que espera e deseja, / *vossos sete dons.*
(2x) / Dai em prêmio ao forte / uma santa morte, / *alegria*
eterna. (2x)

Amém! Amém!

Canto de Aclamação ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia.



Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Lc 24,44-53 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A SAGRADA ESCRITURA NA VIDA DA IGREJA

Leitor 1: Finalmente, o Capítulo Sexto recorda a veneração que a Igreja tem pelas Sagradas Escrituras como Palavra de Deus e exorta aos fiéis a se alimentarem dessa Santa Palavra para o bem de sua vida espiritual e da sua vida moral. Também recorda que a Sagrada Escritura deve ser a alma da Teologia, exortando, assim, os ministros sagrados a pregarem com zelo e cuidado a Palavra, sobretudo, cuidando bem da preparação de suas homilias.

Leitor 2: De fato, a celebração da Eucaristia é o lugar por excelência para se proclamar e se escutar a Palavra de Deus. Pois aí, a Palavra anunciada, que é Jesus Cristo, faz-se carne que alimenta e dá vida, revelando o mistério da salvação anunciada na Escritura e celebrada na Páscoa Eucarística. A *Dei Verbum* ainda destaca a necessidade do reconhecimento de que o estudo teológico deve sempre ter como base a





Sagrada Escritura, reconhecendo-a como a fonte da qual a Teologia deve beber.

Leitor 3: Da mesma forma, ressalta a urgência de que toda a Catequese de Iniciação Cristã, bem como toda a Ação Pastoral tenham como base a Sagrada Escritura. O Documento também recomenda a Leitura Orante da Palavra de Deus, como espaço privilegiado de formação de verdadeiros discípulos missionários, algo que foi indicado, recentemente, pelo Documento de Aparecida.

Leitor 1: Estas indicações apontam para o encontro pessoal com a Palavra Viva do Pai, Jesus Cristo, que a todos chama para o caminho do discipulado missionário. Algo que fica claro na luminosa afirmação de São Jerônimo presente na Constituição *Dei Verbum*: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo” (DV, 25).

Leitor 2: A Constituição indica a necessidade de promover a descoberta das Sagradas Escrituras pelos fiéis, de modo que deixem que a Bíblia encontre espaço em suas vidas e em seu dia a dia. Para que isso aconteça, é necessário que as traduções sejam feitas com linguagem acessível e correta, somada às notas explicativas que ajudam a compreender trechos difíceis (DV, 22).

Leitor 3: Por fim, o documento indica a necessidade de despertar um sincero desejo de leitura e busca constante da Palavra de Deus, fonte e vida da Igreja, a fim de que seja reconhecida como um itinerário de formação de verdadeiros cristãos, discípulos missionários de Jesus Cristo. Um caminho que prioriza a leitura e a oração com a Palavra de Deus: *“Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser*



acompanhada pela oração, a fim de que se estabeleça o colóquio entre Deus e o homem" (DV, 25).

Partilha breve:

- 1 – O que mais te chamou a atenção no texto?
- 2 – Em sua comunidade vocês fazem Leitura Orante da Palavra de Deus?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

A palavra de Deus é a verdade; sua lei, liberdade.

- 1 – A lei do Senhor é perfeita, / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro, / sabedoria dos humildes.
- 2 – Os preceitos do Senhor são justos, / alegria ao coração; / o mandamento do Senhor é reto, / esplendor para os olhos.
- 3 – O temor do Senhor é santo / e firme para sempre; / os juízos do Senhor são fiéis / e justos igualmente.
- 4 – E mais desejáveis do que o ouro / do que o ouro mais fino; / suas palavras são mais doces do que o mel, / do que o suco dos favos.
- 5 – Teu servo por elas instruído / encontrará recompensa; / mas quem de toda falta se apercebe? / Perdoa as que eu não vejo.
- 6 – Do orgulho preserva o teu servo / que ele em mim não domine; / então, serei puro e preservado / dos grandes

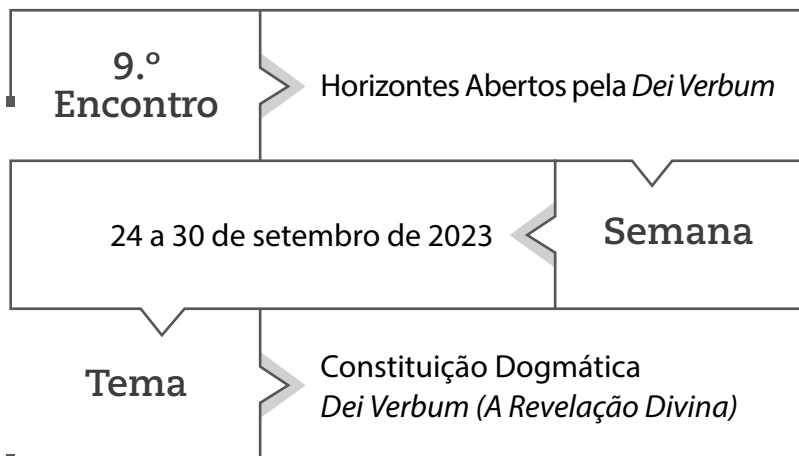




pecados.

- 7 – Recebe as palavras de meus lábios / e os afetos de minha alma; / na tua presença, ó Senhor, / meu rochedo e redentor.
- 8 – Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito / desde agora e para sempre, / ao Deus que é, que era e que vem, / pelos séculos. Amém.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Introdução:

Animador: O Documento Conciliar destaca, por fim, que “com a leitura e estudo dos livros sagrados, ‘a palavra de Deus se difunda e resplandeça (2Ts 3,1), e o tesouro da revelação confiado à Igreja encha cada vez mais os corações dos homens”. (DV, 26).

Animador: “Assim como a vida da Igreja cresce com a assídua frequência do mistério eucarístico, assim também é lícito esperar um novo impulso de vida espiritual, se fizermos crescer a veneração pela palavra de Deus, que ‘permanece para sempre’ (Is 40,8; cf. IPd 1,23-25)” (DV, 26).



Refrão ou canto breve de Abertura:

Confiemo-nos ao Senhor, Ele é justo e tão bondoso. Confiemo-nos ao Senhor, aleluia!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador: Supliquemos a Luz do **Espírito Santo** cantando:
Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra! (bis)

- 1 – Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!
- 2 – Como são numerosas tuas obras, Senhor, / a terra está cheia de tuas criaturas!
- 3 – Quando ocultas tua face, elas se perturbam; / quando lhes tiras sua vida, voltam ao seu nada.
- 4 – Seja ao Senhor eterna glória, / alegre-se Ele em suas obras!
- 5 – Que o meu canto, ao Senhor, seja agradável, / é nele que está minha alegria.

Canto de Acolhida da Palavra:

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão, na tua luz. (bis)

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Fl 3,7-14 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.



Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

HORIZONTES ABERTOS PELA *DEI VERBUM*

Leitor 1: O estudo e a divulgação da Bíblia no Brasil começaram pouco antes do início do Concílio Vaticano II, porém, com a *Dei Verbum*, ganharam um grande impulso. Bem como, as várias realizações, na animação bíblica da pastoral, na produção acadêmica e na multiplicação de livros e subsídios; demonstrando, assim, uma grande vitalidade e criatividade.

Leitor 2: Muitas foram as iniciativas e propostas que surgiram com a conclusão do Concílio Vaticano II, mesmo que algumas já tinham sido anteriormente apresentadas. O “Domingo da Bíblia” passou a fazer parte do calendário litúrgico nacional, devido ao seu sucesso também junto ao povo, na 10ª Semana Bíblica Nacional, realizada em 1974, fazendo com que todo o mês de setembro fosse dedicado à Palavra de Deus.

Leitor 3: São lançadas no mercado várias produções nacionais: periódicos, introduções aos livros bíblicos e comentários mais aprofundados. Além disso, as produções nacionais vão assumindo a tendência a uma apresentação didática do conteúdo, para satisfazer as várias exigências da pastoral: catequese, grupos de estudo, liturgia etc.

Leitor 1: Outro grande momento foi o surgimento dos Círculos Bíblicos e o “Centro de Estudos Bíblicos (CEBI)”: A situação





eclesial, política e social do Brasil, já desde as vésperas do Concílio Vaticano II, criou condições para que a leitura da Sagrada Escritura se tornasse elemento catalisador das esperanças e promotor de uma nova forma de ser Igreja como Povo de Deus.

Leitor 2: Também neste contexto, sustentadas pela Ecclesio-logia da *Lumen Gentium*, surgiram as Comunidades Eclesiais de Base, espaços fecundos da formação de discípulos missionários, profetas do Reino de Deus. Nelas, a presença das pastorais, dos ministérios e dos movimentos revela a presença do Espírito Santo, com os seus dons e os seus frutos, em vista da promoção da vida plena.

Leitor 3: De muitos modos e maneiras o impacto da *Dei Verbum* foi sentido, de maneira especial, na forma como a Igreja criou espaços de leitura, reflexão, estudo e anúncio da Palavra de Deus.

Leitor 1: Não podemos deixar de mencionar que, depois do Concílio, as Conferências Episcopais Latino-Americanas assumiram os ventos inspirados provenientes do mesmo, culminando com a Conferência de Aparecida; que apresenta a formação dos discípulos missionários a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, Palavra Viva do Pai.

Leitor 2: Por fim, destacamos também a valorização da “Palavra de Deus na Celebração Eucarística”, a partir das mesas: A Mesa da Palavra e a Mesa da Eucaristia, indicando o fato de serem inseparáveis (*DV*, 21). Bem como a promoção da unidade entre todos os cristãos, visto que a Sagrada Escritura deve ser o fundamento da mensagem cristã e deve facilitar a aproximação entre todos os discípulos de Cristo (*DV*, 22).



Partilha breve:

- 1 – O que você destaca neste texto?
- 2 – Em que aspecto o estudo da *Dei Verbum* te ajudou?

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

- 1 – Celebremos, com alegria, nosso encontro, / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida, / a verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva, / que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade, / nós faremos este mundo ser melhor.

- 2 – Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade, / gente unida para combater o mal.
- 3 – Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.





Roteiro Simplificado

Dom Andherson
Franklin Lustosa





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

A Palavra de Deus é luz, que nos guia na escuridão: é semente de paz, de justiça e perdão.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Aclamação ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia.

O Reino do Céu está perto! Convertei-vos, irmãos, é preciso!



Crede todos no Evangelho!

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Mc 1,14-20
(ler na Bíblia):

Animador: Anúncio da Boa Notícia de Jesus Cristo, segundo Marcos.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O PILAR DA PALAVRA DE DEUS

Leitor 1: O primeiro pilar da Ação Evangelizadora é o encontro fecundo com a Palavra de Deus, a pregação da mesma, a *didachè* apostólica, uma voz que parte da Igreja e a todos propõe o primeiro anúncio, o *kerigma*: “Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Os apóstolos proclamam a decisiva intervenção divina na história humana, a morte e ressurreição de Cristo, que inaugura o Reino de Deus (At 4,12), convidando a todos a acolherem a fé e a se tornarem também anunciadores desta boa nova – discípulos missionários.

Leitor 2: Tal dimensão bíblico-catequética presente na comunidade deve ser *Kerigmática*, propondo o primeiro anúncio da salvação a todos, e *Mistagógica*, ajudando aos irmãos e irmãs a entrarem em comunhão com o mistério do Amor de Deus, por meio de renovados métodos e símbolos, essa deve animar e indicar a todos para o discipulado missionário. A intenção é





a de formar discípulos missionários, à luz da Palavra de Deus, introduzindo-os no mistério de Cristo. Fundada sobre o Evangelho, a Igreja é o Povo de Deus, que anuncia a todos, com a palavra e com a vida, a salvação oferecida gratuitamente em Cristo Jesus.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Santo Livro, Santo Livro,

louvado seja Deus por teus autores,

louvado seja Deus por teus leitores.

Santo Livro, Santo Livro,

Santo Livro que me ensina a contemplar.

Santo Livro, Santo Livro,

Santo Livro que me ensina a caminhar.

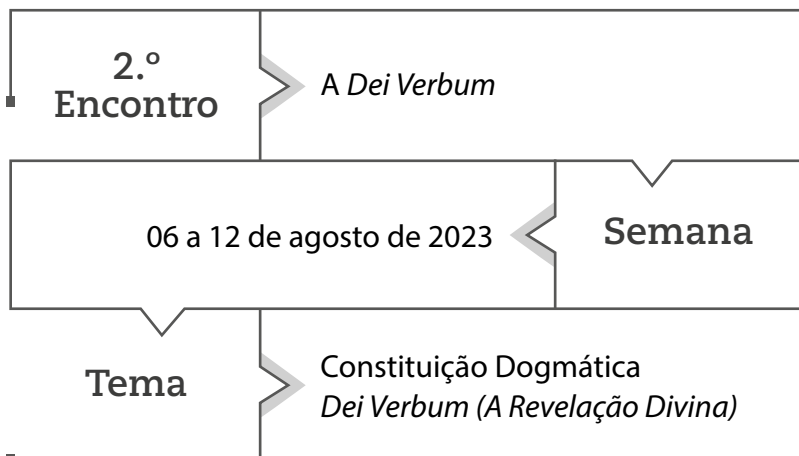
Quem te lê com amor e com fé, Santo Livro

certamente viverá melhor.

Quem te estuda querendo aprender, Santo Livro

saberá caminhar, saberá.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Luz radiante, luz de alegria, luz da glória, Cristo Jesus! (bis)

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Aclamação ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia.

No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.



Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Jo 1,1-14 (ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação da Boa Notícia de Jesus Cristo segundo João.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A DEI VERBUM

Leitor 1: A Constituição Dogmática *Dei Verbum*, apesar de trazer uma pertinente reflexão sobre a Sagrada Escritura, pode conduzir ao entendimento de que este documento trate somente da Bíblia. Porém, este pensamento não é correto; pois, para o Cristianismo, a Revelação não é a Bíblia, não é um livro; mas, uma Pessoa: Jesus Cristo, rosto e palavra de Deus para nós, cheio de graça e de verdade. Não um Jesus qualquer, fruto simplesmente de uma pesquisa ou de uma reflexão, fruto da opinião de algum erudito.

Leitor 2: Mas, o Jesus Cristo real, vivo e vivificante, é aquele crido, adorado, vivido e testemunhado pela Igreja; é ele a Revelação! Pois, em Cristo – o Verbo Encarnado, Palavra de Deus enviada aos homens, plenitude da Revelação – está a fonte da qual emanam, para formar um só manancial, a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição.

Leitor 1: Deste modo, a Constituição *Dei Verbum* propõe uma profunda reflexão sobre a Revelação Divina. Sendo reconhecida



como um dos mais importantes escritos do Concílio Vaticano II; na palavra de muitos estudiosos, a fonte do próprio Concílio.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

- 1 – Tu és minha vida, outro Deus não há. / Tu és minha estrada, a minha verdade. / Em tua Palavra eu caminharei / enquanto eu viver e até quando Tu quiseres. / Já não sentirei temor, pois estás aqui, / Tu estás no meio de nós!
- 2 – Creio em ti, Senhor, vindo de Maria, / Filho eterno e santo, Homem como nós. / Tu morreste por amor, vivo estás em nós, / unidade trina com o Espírito e o Pai. / E um dia, eu bem sei, Tu retornarás / e abrirás o Reino dos céus!
- 3 – Tu és minha força, outro Deus não há. / Tu és minha paz, minha liberdade, / nada nesta vida nos separará. / Em tuas mãos seguras minha vida guardarás. / Eu não temerei o mal, Tu me livrarás / e no teu perdão viverei!
- 4 – Ó Senhor da Vida, creio sempre em ti! / Filho Salvador, eu espero em ti! / Santo Espírito de Amor, desce sobre nós, / Tu de mil caminhos nos conduzes a uma fé / e por mil estradas onde andarmos nós, / qual semente nos levarás!





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Senhor, chamaste-me aqui estou! Chamaste-me, aqui estou!
Ô, ô, ô, ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Acolhida à Palavra:

Purificai, Senhor, meus ouvidos, purificai, Senhor, meu coração, para ouvir e guardar vossa Palavra!



Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: 1Jo 1,1-4 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Primeira Carta de São João.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A PALAVRA DE DEUS – DEUS FALA

Leitor 1: Em sua introdução, a *Dei Verbum* deixa claro que o Concílio dedica-se à escuta da Palavra de Deus, que é Jesus Cristo, tomando as palavras da Primeira Carta de João: *“Ouvindo religiosamente a Palavra de Deus e proclamando-a com confiança, este Santo Sínodo adere às palavras de São João: anunciamos-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e se nos manifestou: o que vimos e ouvimos vo-lo anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco e nossa comunhão seja com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo” (DV, 1).*

Leitor 2: Ao recorrer ao texto da Carta de João, os padres conciliares ressaltam três realidades fundamentais: A primeira é o desejo de se colocar na escuta da Palavra de Deus.

Leitor 1: A segunda é a indicação de uma das características mais belas da Constituição, isto é, o voltar-se sempre para a Sagrada Escritura, indicada explicitamente como fonte da fé da Igreja.

Leitor 2: A terceira é a clareza sobre o conceito de Revelação,





indicando o seu aspecto eminentemente Cristológico; ligando-a ao encontro com Cristo e com o Pai.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Jesus Cristo ontem, hoje e sempre, / ontem, hoje e sempre, aleluia! (bis)

- 1 – Ele é a imagem do Deus invisível, / o Primogênito da criação.
/ Tudo o que existe foi nele criado, / nele encontramos a redenção.
- 2 – Ele é a cabeça da Igreja, seu Corpo, / o Primogênito entre os mortais. / Que nele habite a vida mais plena, / foi do agrado de nosso Pai.
- 3 – Reconciliou todas as criaturas, / dando-nos paz pelo sangue da cruz. / Deus nos tirou do império das trevas / e nos chamou a viver na luz.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Jesus, Tu és a luz dos olhos meus! Jesus, brilhe esta luz nos passos meus seguindo os teus!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Acolhida à Palavra:

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão, na tua luz. (bis)



Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Ef 1,9-14 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A REVELAÇÃO DIVINA E A SUA PLENITUDE EM CRISTO

Leitor 1: De fato, Deus, de forma amorosa e livre, se revela e o fez plenamente, por meio de Jesus Cristo, chamando a humanidade a participar da vida divina, no intuito de conduzi-los à vida plena e eterna. (DV, 2).

Leitor 2: A *Dei Verbum* mostra como esta Revelação foi sendo preparada ao longo da história; pois, desde a criação, Deus já manifesta sua amorosa providência. Algo que se realiza também na eleição de Abraão, o Pai na fé, na Aliança com Israel e na palavra dos profetas.

Leitor 1: Deste modo, a Constituição Dogmática aprofunda, ainda mais, este aspecto histórico da Palavra ao ressaltar a encarnação histórica do Verbo Eterno de Deus, indicando a Cristologia como o ponto de partida da Revelação: “*Jesus Cristo, portanto, Verbo feito carne, enviado como “homem aos homens”, profere as palavras de Deus”* (DV, 3-4).

Leitor 2: Em outras palavras, a Revelação deve ser acolhida



com fé, com aquela abertura amorosa e disponível que atinge e engloba a pessoa como um todo. A Revelação não é um conjunto de informações para a inteligência, mas, o encontro com o Senhor que se apresenta presente em nossa vida, em nossa história.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

O Deus que me criou, / me quis, me consagrou / para anunciar o seu amor. (bis)

1 – Eu sou como chuva em terra seca. (2x) / Pra saciar, fazer brotar, eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

É missão de todos nós, / Deus chama, eu quero ouvir a sua voz! (bis)

O Deus que meu criou...

2 – Eu sou como a flor por sobre o muro. (2x) / Eu tenho mel, sabor do céu, / eu vivo pra amar e pra servir. (2x)

O Deus que me criou...

3 – Eu sou como estrela em noite escura. (2x) / Eu levo a luz, sigo a Jesus, / eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

O Deus que me criou...

4 – Eu sou como abelha na colmeia. (2x) / Eu vou voar, vou trabalhar, / eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

O Deus que me criou...

5 – Eu sou, sou profeta da verdade. (2x) / Canto a justiça e a liberdade, / eu vivo pra amar e pra servir! (2x)

O Deus que me criou...





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meus ser, permanece em nós!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Acolhida à Palavra:

Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.



Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Atos 2,42-47
(ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A TRANSMISSÃO DA REVELAÇÃO: A TRADIÇÃO E A SAGRADA ESCRITURA

Leitor 1: O Segundo Capítulo da *Dei Verbum* trata sobre a transmissão da Revelação divina, abrangendo também as questões referentes à Sagrada Escritura e à Tradição. No que diz respeito à transmissão da Revelação, o texto indica que Deus em sua bondade desejou revelar-se a todos os povos; por isso, o Seu Filho Jesus Cristo confiou este anúncio aos apóstolos que pregaram, por inspiração do Espírito Santo, e colocaram por escrito a mensagem salvífica.

Leitor 2: Para que o anúncio e a mensagem da salvação continuassem vivos na Igreja, os Apóstolos deixaram os Bispos como seus sucessores e guardiões da verdade salvífica, contida na Tradição oral e na Sagrada Escritura (*DV*, 7).

Leitor 3: Quanto à Tradição apostólica, ela abrange tudo aquilo que coopera para a vida santa do Povo de Deus e para o aumento da sua fé, presente na doutrina, na vida e no culto da Igreja; que é guiada pelo Espírito Santo.





Leitor 1: No que ainda diz respeito à Tradição, ela está intimamente unida à Sagrada Escritura, pois ambas dão testemunho do mesmo Cristo. Sendo assim, tanto a Sagrada Escritura quanto a Tradição devem ser recebidas e veneradas com igual reverência (DV, 9).

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Todo dia eu encontro muita gente / que vai, que vem. / O que pensa, o que vive, o que sente, / eu não sei se o sabe alguém.

Caminhar com razão, / eis da vida uma lição. / E sorrir, e cantar, / e o mundo a Deus levar.

2 – Tenho pena de quem anda pela vida, / sem ter pra quê. / É jornada que se vê quase perdida, / quando há tanto que aprender.

3 – Nossa vida deve ter um rumo certo: / o céu, o além. / Cada passo nos conduz dele mais perto, / mas aqui é céu também.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Indo e vindo, trevas e luz: tudo é graça, Deus nos conduz.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Acolhida à Palavra:

Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.



Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: 2Pd 1,16-21 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Segunda Carta de São Pedro.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A INTERPRETAÇÃO DA SAGRADA ESCRITURA

Leitor 1: O Terceiro Capítulo da Constituição indica que a Sagrada Escritura é reconhecida como inspirada por Deus, já que os seus autores escreveram por inspiração do Espírito Santo. Mesmo que cada autor dos livros bíblicos tenha seu estilo e sua visão, o autor final da Escritura é o próprio Deus; e a Bíblia é realmente palavra de Deus que nos transmite a verdade para a nossa salvação.

Leitor 2: Por isso mesmo, a interpretação correta da Bíblia requer que se conheça a cultura do povo da Bíblia, a mentalidade e intenção do autor sagrado; bem como, o gênero literário em que tal obra foi escrita. Sem contar que toda interpretação deve estar de acordo com o Magistério da Igreja, guiado pelas indicações e documentos por ela propostos (DV, 12).

Leitor 1: Uma coisa é certa: quer seja a comunidade que acolhe a Palavra de Deus, quer seja aquele que a lê individualmente, ou até os que a estudam nas universidades; todos devem procurar o sentido último da Sagrada Escritura em Cristo e procurar interpretá-la no mesmo Espírito Santo que a inspirou



e a entregou à Santa Igreja (DV, 21).

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

Santo Livro, Santo Livro,

louvado seja Deus por teus autores,

louvado seja Deus por teus leitores.

Santo Livro, Santo Livro,

Santo Livro que me ensina a contemplar.

Santo Livro, Santo Livro,

Santo Livro que me ensina a caminhar.

Quem te lê com amor e com fé, Santo Livro

certamente viverá melhor.

Quem te estuda querendo aprender, Santo Livro

saberá caminhar, saberá.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Nossos olhos ganharão nova luz com a tua presença, Jesus!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Acolhida à Palavra:

Palavra de Salvação somente o céu tem para dar, por isso meu coração se abre para escutar.



Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Rm 15,1-6
(ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

O PRIMEIRO TESTAMENTO E O SEGUNDO TESTAMENTO

Leitor 1: O Quarto Capítulo da Constituição é dividido em três partes. A primeira parte, A história da salvação consignada nos livros do Antigo Testamento. A segunda parte, a importância do Antigo Testamento para os cristãos. E a terceira parte, a unidade dos dois Testamentos.

Leitor 2: Nos caminhos de Israel, Deus se revela como único Deus, verdadeiro e vivo, fazendo com que o povo eleito pudesse conhecer e compreender por meio dos profetas, de forma cada vez mais profunda e clara, o seu plano de amor e predileção. Toda a narração do AT é verdadeira Palavra de Deus, fazendo com que os livros nele contidos sejam aceitos e reconhecidos como divinamente inspirados.

Leitor 1: A Constituição indica a primazia dos Evangelhos por conterem a narração sobre a vida, as palavras e o testemunho de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Reflete ainda sobre a necessidade de reconhecer a importância do NT, demonstrando que ele é o cumprimento em Cristo, daquilo que o AT já anunciava.





Leitor 2: A Constituição *Dei Verbum* também afirma a historicidade dos Evangelhos, que são o testemunho fiel dos que estiveram com o Senhor e foram responsáveis de transmitir o que Dele receberam (DV, 19).

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor
responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu
Reino de amor.

***E pelo mundo eu vou / cantando o teu amor, / pois disponível
estou / para servir-te, Senhor. (bis)***

2 – Dia a dia, tua graça me dás, / nela se apoia o meu caminhar.
/ Se estás ao meu lado, Senhor, / o que, então, poderei eu
temer?





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Aquele que vos chamou, aquele que vos chamou é fiel é fiel.
Fiel é aquele que vos chamou.

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Aclamação ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia.





Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.

Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Lc 24,44-53
(ler na Bíblia)]:

Animador: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

A SAGRADA ESCRITURA NA VIDA DA IGREJA

Leitor 1: O Capítulo Sexto recorda a veneração que a Igreja tem pelas Sagradas Escrituras como Palavra de Deus e exorta aos fiéis a se alimentarem dessa Santa Palavra para o bem de sua vida espiritual e da sua vida moral. Também recorda que a Sagrada Escritura deve ser a alma da Teologia, exortando, assim, os ministros sagrados a pregarem com zelo e cuidado a Palavra, sobretudo, cuidando bem da preparação de suas homilias.

Leitor 2: De fato, a celebração da Eucaristia é o lugar por excelência para se proclamar e se escutar a Palavra de Deus. Pois aí, a Palavra anunciada, que é Jesus Cristo, faz-se carne que alimenta e dá vida, revelando o mistério da salvação anunciada na Escritura e celebrada na Páscoa Eucarística.

Leitor 3: Da mesma forma, ressalta a urgência de que toda a



Catequese de Iniciação Cristã, bem como toda a Ação Pastoral tenham como base a Sagrada Escritura. O Documento também recomenda a Leitura Orante da Palavra de Deus, como espaço privilegiado de formação de verdadeiros discípulos missionários, algo que foi indicado, recentemente, pelo Documento de Aparecida.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

A palavra de Deus é a verdade; sua lei, liberdade.

- 1 – A lei do Senhor é perfeita, / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro, / sabedoria dos humildes.
- 2 – Os preceitos do Senhor são justos, / alegria ao coração; / o mandamento do Senhor é reto, / esplendor para os olhos.
- 3 – O temor do Senhor é santo / e firme para sempre; / os juízos do Senhor são fiéis / e justos igualmente.
- 4 – E mais desejáveis do que o ouro / do que o ouro mais fino; / suas palavras são mais doces do que o mel, / do que o suco dos favos.





Ambientação:

Colocar em destaque a Sagrada Escritura, uma vela acesa, planta ou flor e o Documento Conciliar *Dei Verbum*.

Refrão ou canto breve de Abertura:

Confie-mo-nos ao Senhor, Ele é justo e tão bondoso. Confie-mo-nos ao Senhor, aleluia!

Saudação Inicial e preparação imediata para a Escuta da Palavra:

Animador: Estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Canto de Acolhida da Palavra:

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão, na tua luz. (bis)



Leitura da Palavra de Deus [Leitura bíblica: Fl 3,7-14 (ler na Bíblia)]:

Animador: Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Convém disponibilizar um tempo (cerca de 2min) para o silêncio e meditação pessoal.

Leitura do texto da Constituição:

HORIZONTES ABERTOS PELA *DEI VERBUM*

Leitor 1: O estudo e a divulgação da Bíblia no Brasil começaram pouco antes do início do Concílio Vaticano II, porém, com a *Dei Verbum*, ganharam um grande impulso. Bem como, as várias realizações, na animação bíblica da pastoral, na produção acadêmica e na multiplicação de livros e subsídios; demonstrando, assim, uma grande vitalidade e criatividade.

Leitor 2: Muitas foram as iniciativas e propostas que surgiram com a conclusão do Concílio Vaticano II, mesmo que algumas já tinham sido anteriormente apresentadas.

Leitor 3: Um grande momento foi o surgimento dos Círculos Bíblicos e o “Centro de Estudos Bíblicos (CEBI)”: A situação eclesial, política e social do Brasil, já desde as vésperas do Concílio Vaticano II, criou condições para que a leitura da Sagrada Escritura se tornasse elemento catalisador das esperanças e promotor de uma nova forma de ser Igreja como Povo de Deus.





Leitor 1: De muitos modos e maneiras o impacto da *Dei Verbum* foi sentido, de maneira especial, na forma como a Igreja criou espaços de leitura, reflexão, estudo e anúncio da Palavra de Deus.

Leitor 2: Não podemos deixar de mencionar que, depois do Concílio, as Conferências Episcopais Latino-Americanas assumiram os ventos inspirados provenientes do mesmo, culminando com a Conferência de Aparecida; que apresenta a formação dos discípulos missionários a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, Palavra Viva do Pai.

Animador: Rezemos juntos, **Pai Nosso... Ave-maria... Glória ao Pai** (*pode-se, também, motivar de forma espontânea*).

Conclusão da Oração:

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Canto final:

1 – Celebremos, com alegria, nosso encontro, / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida, / a verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva, / que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade, / nós faremos este mundo ser melhor.

2 – Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade, / gente unida para combater o mal.

3 – Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos



separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar
o nosso irmão desamparado.

***Formamos a Igreja viva, / que caminha para o Reino do Se-
nhor. / Vivendo em comunidade, / nós faremos este mundo
ser melhor.***



Papa João XXIII iniciou
o Concílio Vaticano II



Papa Paulo VI concluiu
o Concílio Vaticano II

